

Geopolítica da Energia

Professor Adilson de Oliveira

Instituto de Economia

UFRJ

ROTEIRO

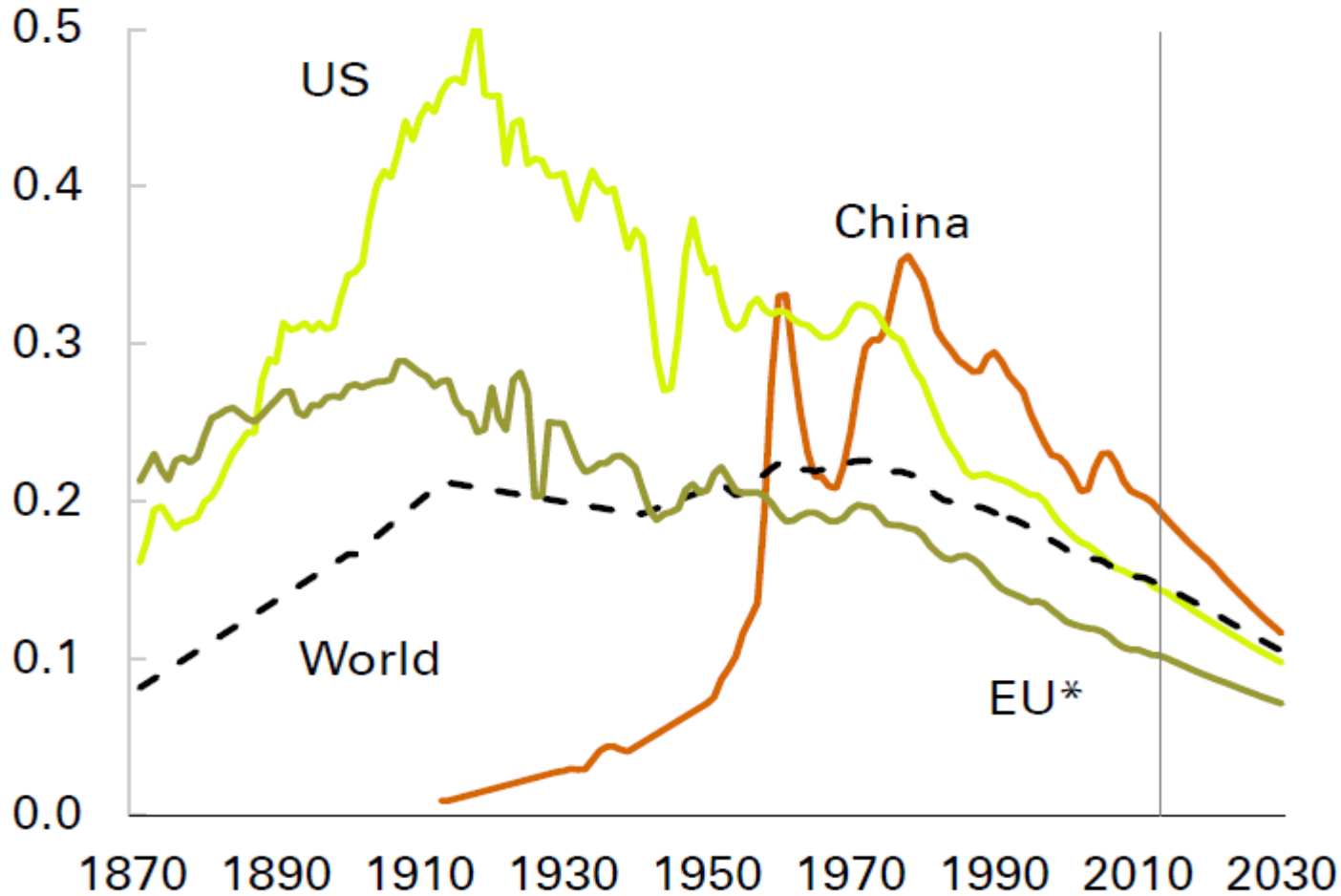
1. Novo Cenário Energético
2. Oportunidade
3. Conclusão

NOVO CENÁRIO ENERGÉTICO

- Último relatório do IPCC reforçou a convicção científica da inevitabilidade de mudanças climáticas
 - Eficiência energética será parte relevante da política energética global (continuidade da trajetória)
 - Difusão de fontes renováveis ganhará impulso
 - Assim como a substituição do carvão e do petróleo por gás natural na geração de energia elétrica

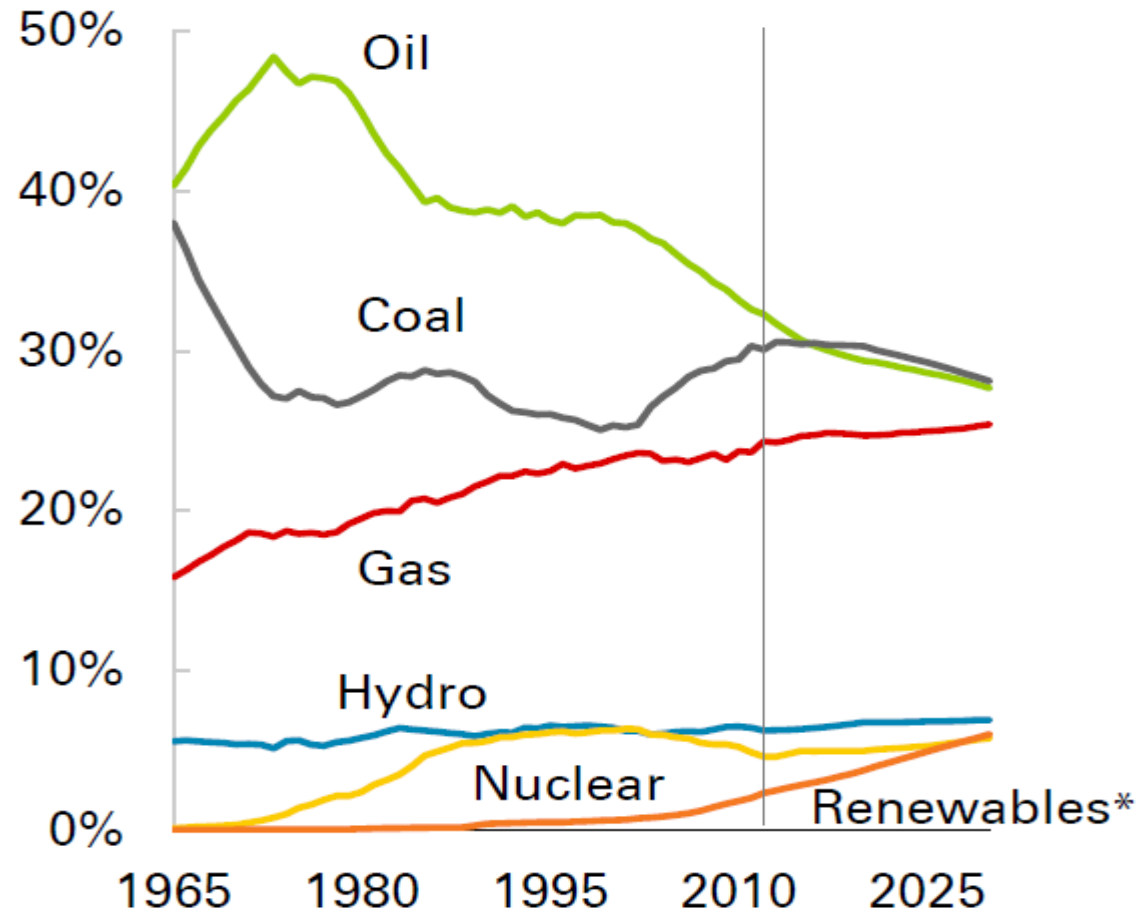
Energy intensity by region

Toe per thousand \$2011 GDP



*Euro4 (France, Italy, Germany, UK) pre-1970

Shares of world primary energy

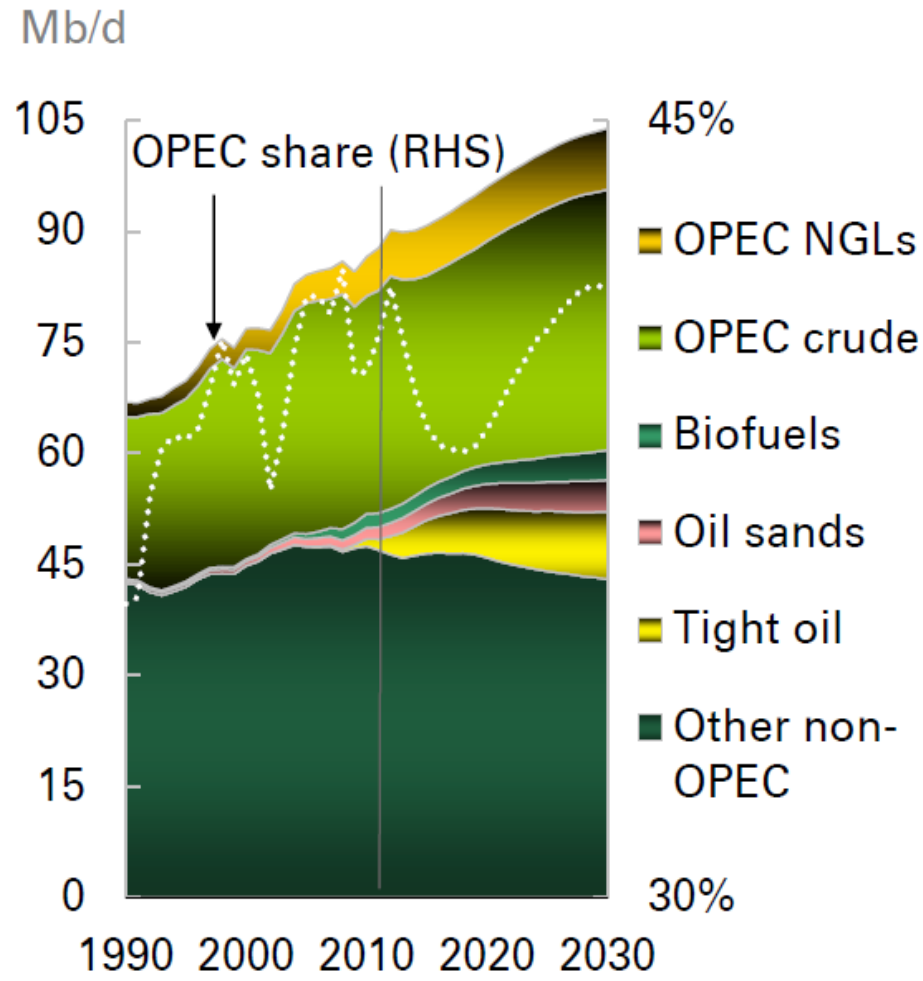


*Includes biofuels

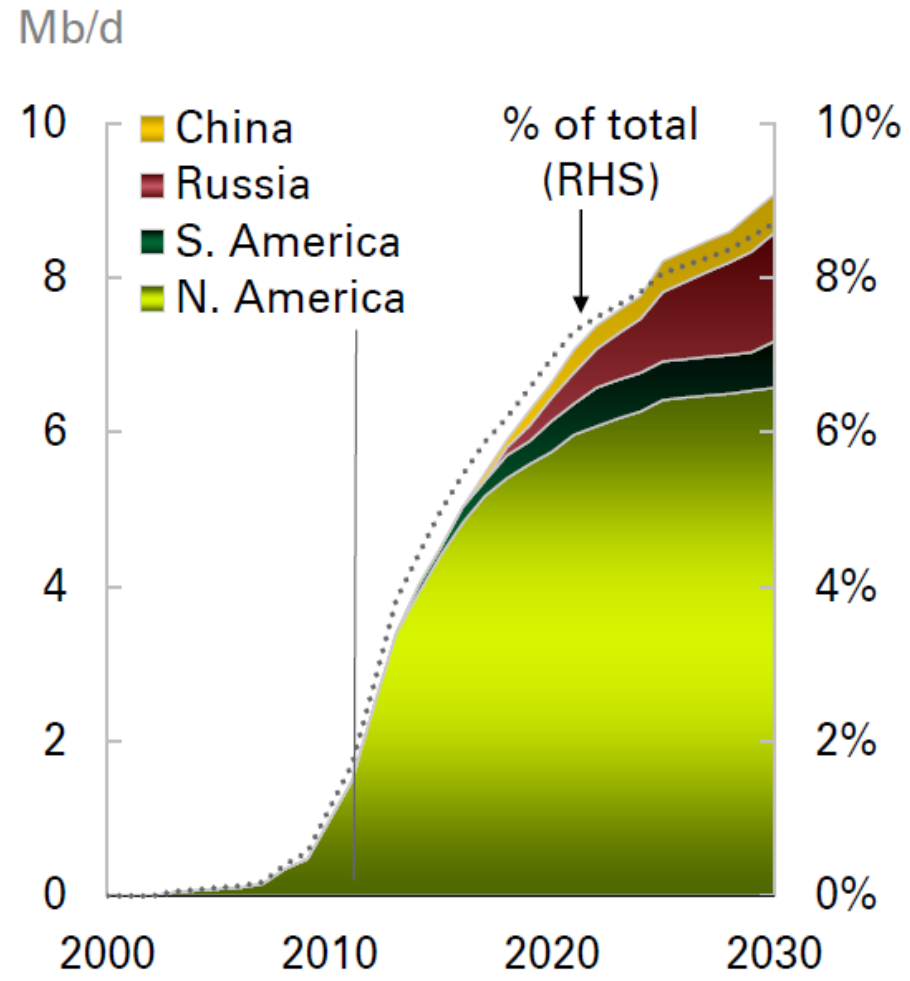
NOVO CENÁRIO ENERGÉTICO

- *Fracking* revolucionou o mercado de hidrocarbonetos
 - US independente energeticamente
 - OPEP reduz sua influência no mercado petrolífero
 - Descolamento entre o preço do gás natural e o preço do petróleo
 - Gás natural terá papel crescente na matriz energética global (eletricidade)
- Efeito econômico:
 - Revitalização do parque industrial norte americano

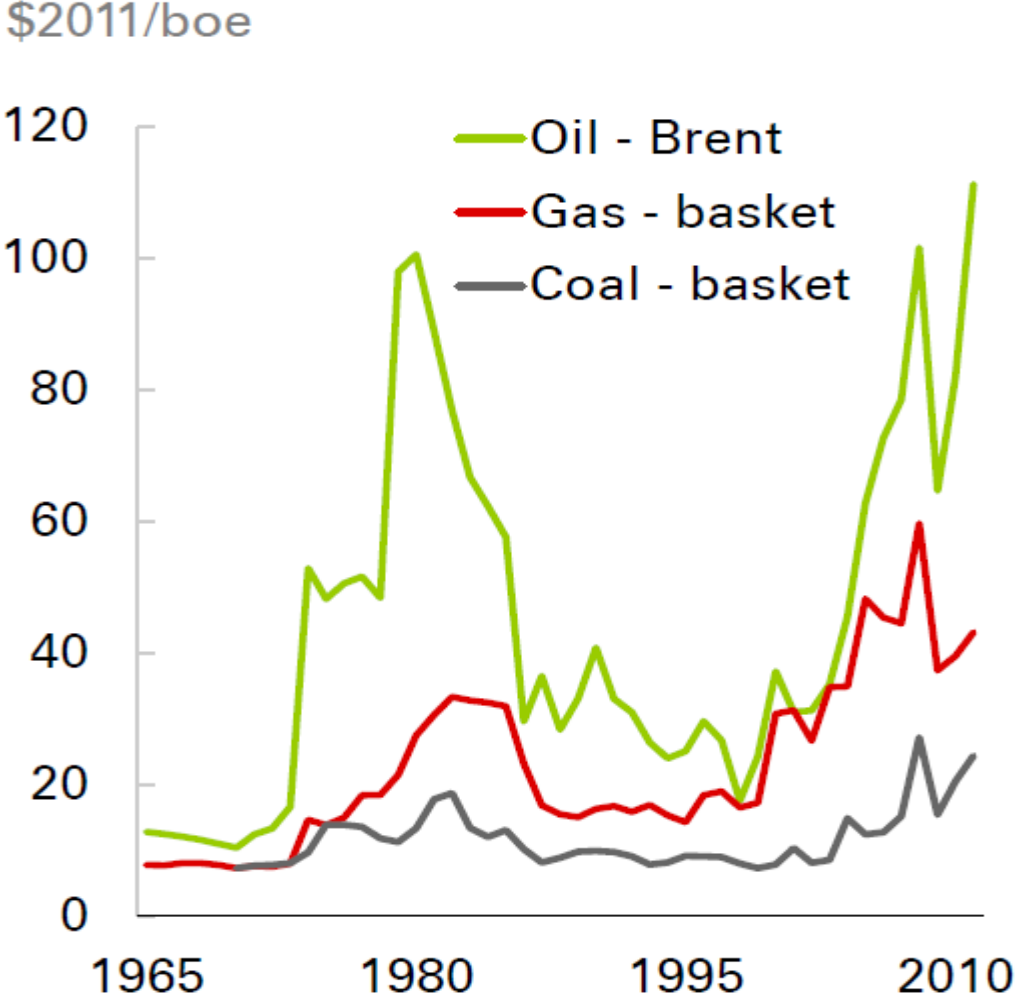
Liquids supply by type



Tight oil output

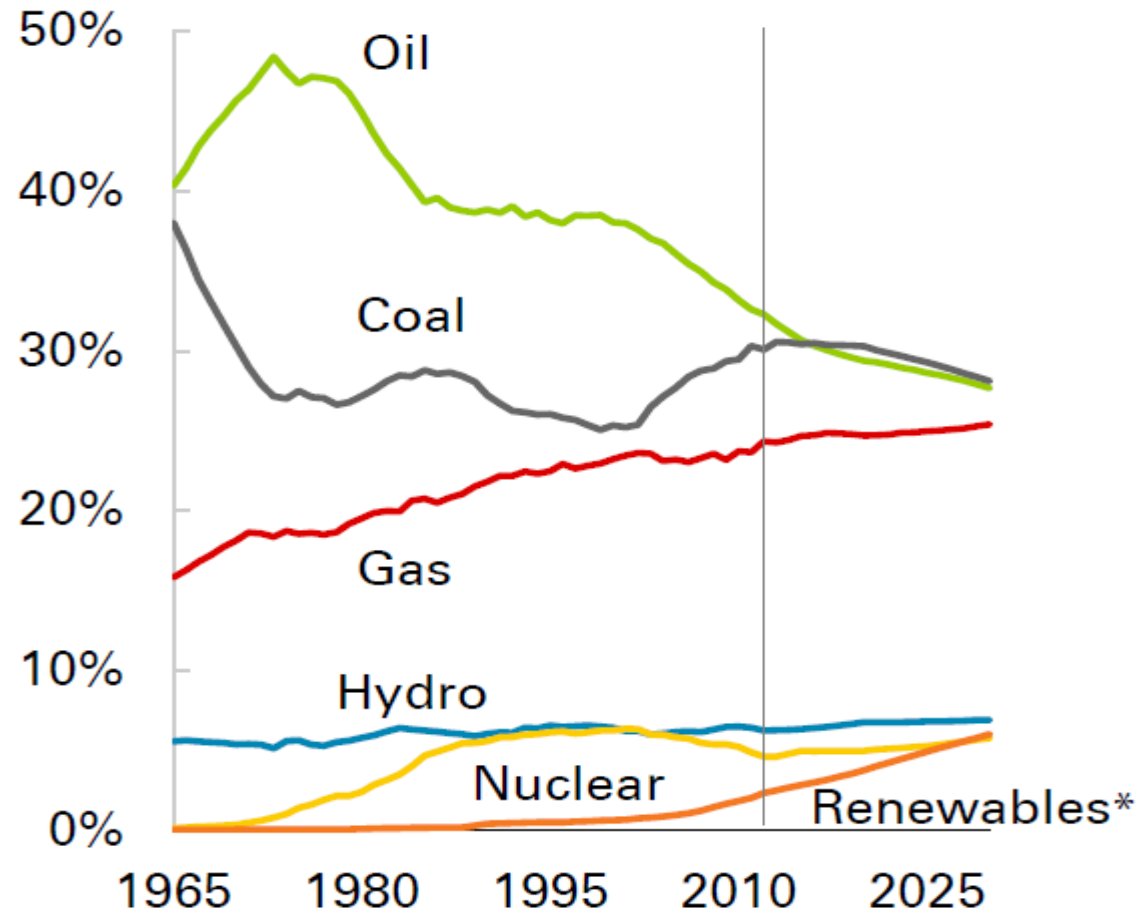


Energy prices



Fonte: BP Energy Outlook 2013

Shares of world primary energy

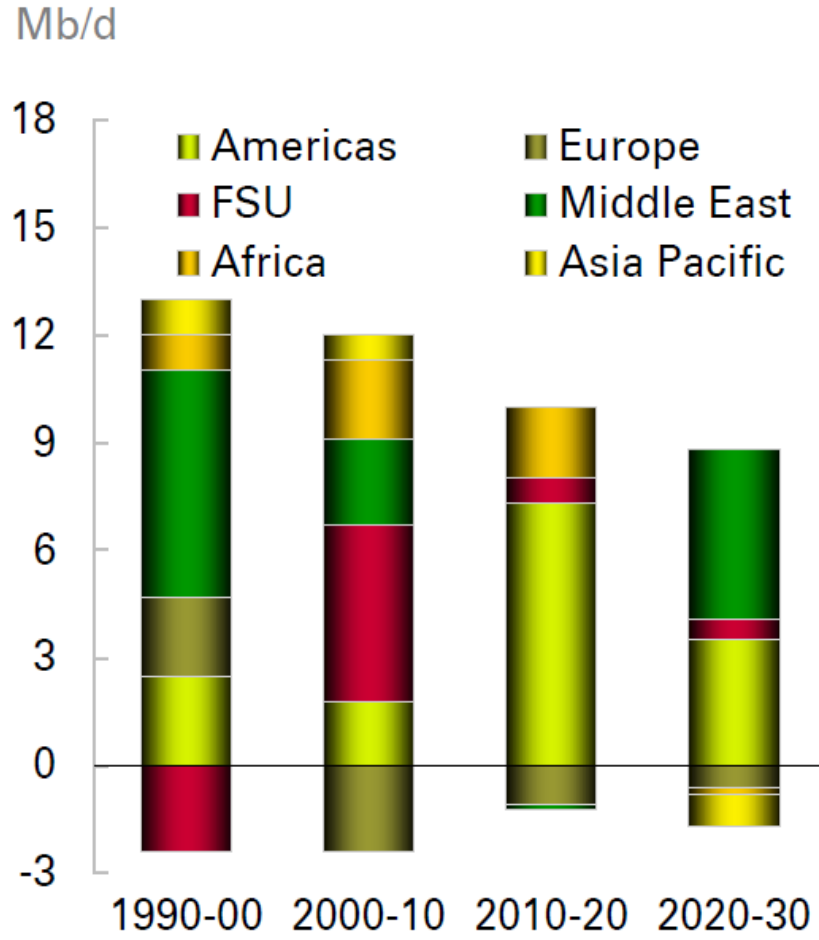


*Includes biofuels

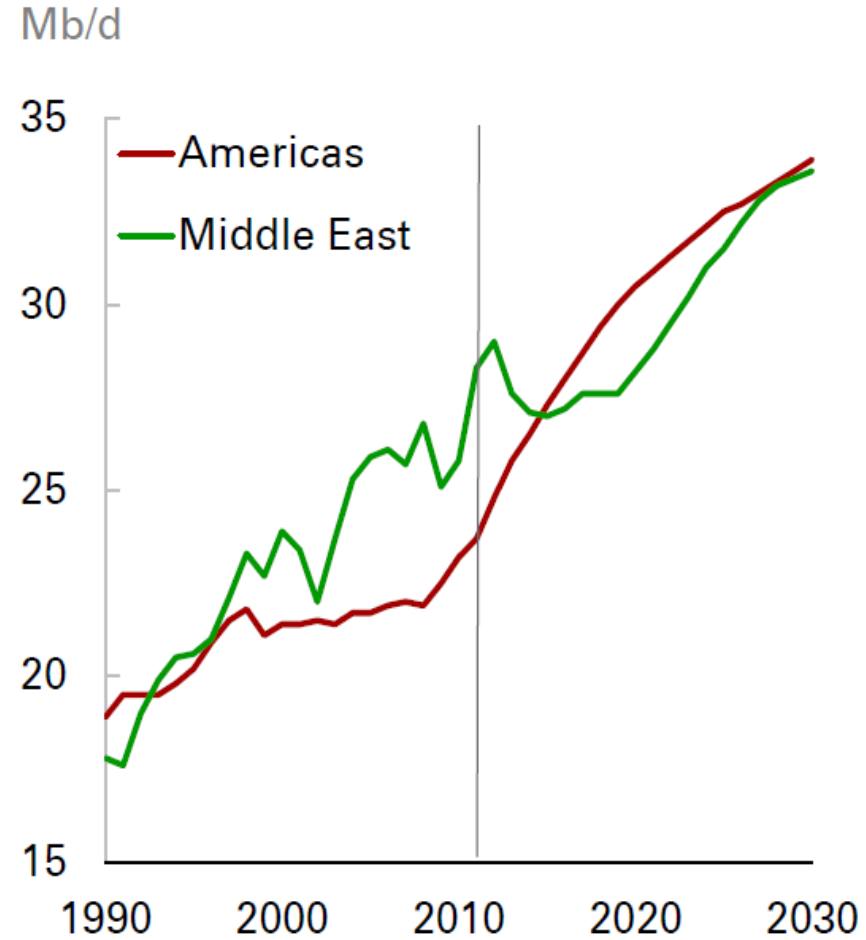
NOVO CENÁRIO ENERGÉTICO

- Atlântico voltou a ser o centro dinâmico do mercado de hidrocarbonetos
 - Produção das Américas supera a produção da OPEP
 - Soma-se a produção da costa ocidental africana
 - Brasil será parte relevante da oferta adicional de líquidos (petróleo e biocombustíveis)
 - Base tecnológica e capacitação industrial está concentrada na bacia Atlântica

Supply growth by decade



Americas surpass Middle East



OPORTUNIDADE

- Brasil: situação muito favorável
 - Matriz energética renovável
 - Pioneiro no aprendizado da transição energética
 - Vasto potencial renovável
 - Reservas do pré-sal

OPORTUNIDADE

- Brasil: situação muito favorável
 - Exportador de segurança energética:
 - 3 (2020) → 4Mb/d (2030)
 - Imenso laboratório de inovações tecnológicas do setor energético (mudança de escala no pré-sal!)

OPORTUNIDADE

- Pré-sal: Passaporte brasileiro para o século XXI
 - Principal vantagem comparativa da economia brasileira
 - Fonte significativa de recursos fiscais ***novos (!)***
 - Salto tecnológico, com *spin offs* para a maior parte dos segmentos industriais
 - Revitalização de todo o parque produtivo
 - Inserção favorável da economia brasileira na bacia Atlântica

OPORTUNIDADE

- Estamos sabendo aproveitar a oportunidade?

- Paradoxalmente, começamos a desperdiçar a oportunidade quando a Petrobras anunciou as reservas do pré-sal
 - Governo decidiu estancar trajetória de expansão da indústria brasileira do petróleo
 - Apoio às fontes renováveis de energia foi abandonado
 - Também foi abandonada a política de eficiência energética

EQUÍVOCOS

- Três regimes regulamentares: partilha, concessão e concessão onerosa
- Petrobras operadora única, *no regime de partilha*
- PPSA para conduzir política industrial
- Conteúdo local centrado na proteção da oferta doméstica ao invés de centrado em inovações tecnológicas

RESULTADOS

- Produção de petróleo estagnada
 - Brasil voltou a ser importador de petróleo
 - Perdas fiscais
 - Déficit na balança comercial de combustíveis
 - Redução da capacidade de financiamento da BR
- Refluxo da Petrobras para o mercado doméstico
- Parque supridor doméstico desmobilizado
- Parceiros industriais e tecnológicos relevantes afastados do mercado brasileiro

RESULTADOS

- Articulação chinesa
 - Empresas com capacitação tecnológica limitada para atuar no pré-sal
 - Haverá articulação problemática das cadeias produtivas industriais brasileiras com o parque industrial chinês?
 - Brasil se isola do mercado Atlântico

CONCLUSÃO

- É urgente realizar profunda revisão na política energética
 - Articular política energética com política de mudanças climáticas
 - Reorientar política petrolífera para o Atlântico

OBRIGADO
PELA
ATENÇÃO